



TRAGÉDIA NO INTERIOR DE SP

A aeronave tinha capacidade máxima para três passageiros. Segundo os bombeiros, havia cinco tripulantes a bordo, entre eles uma criança. Piloto e dono do monomotor era conhecido empresário da região

Avião cai em praça, pega fogo e mata 5

» FERNANDA STRICKLAND

Um avião de pequeno porte caiu em Jaboticabal, no interior de São Paulo, na manhã de ontem, por volta das 9h. De acordo com o Corpo de Bombeiros de São Paulo, a aeronave despencou em uma praça da cidade, e cinco pessoas que estavam a bordo morreram. A aeronave era da categoria experimental e tinha situação regular na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mas estava com mais passageiros do que o permitido, já que as cinco pessoas que morreram estavam a bordo.

Três vítimas, incluindo uma criança, foram carbonizadas, pois a aeronave pegou fogo após o impacto. Duas pessoas morreram na hora, enquanto uma terceira chegou a receber atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos.

O avião, modelo RV-10 e prefixo PT-ZVL, está registrado em nome do empresário Delcídes Menezes Tiago, de 65 anos, que pilotava a aeronave no momento da queda, segundo a Polícia Civil. Ele teria autorização e curso de piloto. O avião era um monomotor, fabricado em 2012 e com capacidade para piloto e mais três passageiros.

Segundo a Defesa Civil, o monomotor teria saído de Monte Alto para Fernandópolis, as cidades ficam a cerca de 230 quilômetros de distância. Na volta, não teria conseguido pousar em Monte Alto e seguiu para Jaboticabal, onde caiu. Ainda não havia informação sobre o que provocou o acidente até o fechamento desta edição.

De acordo com os bombeiros, Tiago havia ido buscar um casal de amigos com quem passaria o fim de ano. Ao se chocar contra o solo, a aeronave pegou fogo e explodiu. Os nomes das outras quatro vítimas — duas mulheres, um homem e a criança — não foram divulgados.

Sócio-proprietário de vários empreendimentos, o empresário e morador de Monte Alto, é conhecido na região como Tiago da Ótica, em razão da rede de lojas

Luciano Claudino/Estadão Conteúdo



Depois da queda, no meio da cidade, em Jaboticabal, o monomotor pegou fogo e explodiu. As causas da queda ainda não foram esclarecidas

que leva o seu nome. Foi presidente da Associação Comercial e Industrial de Monte Alto (Acima) por quatro vezes entre os anos de 1995 e 2004.

A entidade lamentou a morte de Tiago nas redes sociais e sugeriu que, ao fim do velório, na Basílica do Senhor Bom Jesus, os estabelecimentos comerciais da região central da cidade baixem suas portas. “Guardaremos saudades e a gratidão por todo empenho para a consolidação de uma instituição que hoje é um dos pilares do desenvolvimento de Monte Alto, em muito graças ao seu trabalho”, disse em comunicado.

Nas redes sociais, funcionários e amigos de Tiago lamentaram a morte dele e o descreveram como uma pessoa “visionária” nos negócios.

A Prefeitura de Monte Alto também utilizou a internet para manifestar pesar. Tiago foi candidato à prefeitura da cidade por duas vezes. O município, localizado na região metropolitana de Ribeirão Preto, fica a cerca de 350 quilômetros da capital paulista.

Investigação

As causas do acidente ainda vão ser apuradas. Acionados,

investigadores do Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa), do Cenipa, coletavam as primeiras informações necessárias à investigação aeronáutica, que visa identificar os fatores contribuintes e prevenir acidentes semelhantes.

Investigadores do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) também foram acionados e deram início à investigação, com coleta de dados e verificação de danos causados à aeronave, ou pela aeronave.

Em nota, o Cenipa, que é vinculado à Força Aérea Brasileira,

disse que, “na ação inicial são utilizadas técnicas específicas, conduzidas por pessoal qualificado e credenciado que realiza a coleta e confirmação de dados, a preservação de indícios, a verificação inicial de danos causados à aeronave, ou pela aeronave, e o levantamento de outras informações necessárias ao processo de investigação”.

O papel do Cenipa é investigar as circunstâncias de ocorrências da Aeronáutica com o intuito de prevenir novos acidentes. Já a investigação para possível responsabilização pelo ocorrido é conduzida pela Polícia Civil. (Com agências)

POVO YANOMAMI

Governo vai reforçar medidas de proteção

Em reunião ministerial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que órgãos federais reforcem as medidas de proteção ao povo indígena Yanomami, além de combater o garimpo ilegal em Roraima e Amazonas. O encontro foi organizado na sexta-feira para fazer um balanço das ações implementadas nos dois estados em 2023. Lula disse que a proteção ao povo indígena é uma das prioridades do governo.

Participaram da reunião os ministros da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvío de Almeida, da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, e das ministras do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, e da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, além de representantes do Ministério da Saúde, das Forças Armadas, da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e da Casa Civil.

Balanço de 2023

Segundo o governo federal, em 2023 foi reconhecida a situação sanitária e nutricional grave da população Yanomami. Uma das medidas nesse sentido foi a criação do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-6 Yanomami), coordenado pelo Ministério da Saúde.

Os números mostram que foram 13 mil atendimentos de saúde aos indígenas encontrados em grave situação de abandono; envio de 4,3 milhões de unidades de medicamentos e insumos; aplicação de 52.659 doses de vacinas; mobilização de 1.850 profissionais de saúde; e compra de 5 mil kits de casas de farinha, facões e outras ferramentas para abrir novas roças.

No balanço, também é indicado que houve controle do espaço aéreo da Terra Indígena Yanomami, para combater voos clandestinos e o suprimento do garimpo. Ações de aéreas tiveram 430 indígenas transportados, 164 pessoas apreendidas e 36.645 cestas de alimentos transportadas.

A Polícia Federal deflagrou 13 operações, 114 mandados de busca e apreensão, 175 prisões em flagrante e R\$ 589 milhões em bens apreendidos. Ainda há 387 investigações em andamento. O governo cita como destaque a operação Buruburu, que desarticulou o esquema de logística aérea utilizada pelos garimpeiros, com envolvimento de empresários, traficantes de drogas e armas, pilotos, mecânicos e distribuidoras de combustível aeronáutico. Todos os mandados foram expedidos pela Justiça Federal de Roraima, e quase R\$ 308 milhões dos investigados foram bloqueados.

Para quebrar a cadeia no mercado, a PF inutilizou 88 balsas, 12 aeronaves, 35 embarcações, 357 motores, 74 geradores de energia, 31 motoserras, 450 barracas de acampamento. E apreendeu 10 aeronaves, 37 armas de fogo, 874 munições de arma de fogo e 205 aparelhos de celular.

Quanto ao Ibama, o destaque foi a Operação Xapiri, de combate a crimes ambientais. Houve ataque aos garimpos ativos e interrupção das principais rotas comerciais, linhas de suprimento e entrepostos logísticos ligados à produção do garimpo. Foram feitas incursões em garimpos ativos, bloqueio fluvial dos rios Mucajá e Urariçoera, além de ações em pistas de pouso clandestinas.

MACEIÓ

Mina 18 da Braskem caminha para estabilização

O coordenador-geral da Defesa Civil de Maceió, Abelardo Nobre, afirmou que a mina 18 pertencente à Braskem caminha para a estabilização. Segundo a autoridade, o cenário de preocupação que existia durante o auge dos deslocamentos de terra já não existe mais. “Aquele cenário de preocupação que tínhamos antes já não existe. O afundamento reduziu significativamente, o que nos leva a entender que o solo pode se acomodar e estabilizar”, diz Abelardo.

A avaliação foi feita após 10 dias de monitoramento do novo equipamento instalado nas proximidades da mina 18, visto que o equipamento anterior havia sido perdido durante o rompimento parcial na região no dia 10 de dezembro.

No dia 29 de novembro, a velocidade de afundamento antes do rompimento da mina chegou a 5 centímetros por hora, segundo os dados captados pelo novo

equipamento, chamado de RB01. Agora, a movimentação está na casa dos milímetros por hora.

Entre sexta-feira e sábado, no intervalo de 24 horas, a Defesa Civil de Maceió apurou um deslocamento vertical de 2,5 centímetros, com velocidade de 1 milímetro por hora. O órgão permanece em alerta e, por precaução, mantém a recomendação para que a população não circule na área desocupada.

A equipe de análise da Defesa Civil ressalta que essas informações são baseadas em dados contínuos, incluindo análises sísmicas.

Operação

A Polícia Federal deu início na quarta-feira a uma operação que investiga a Braskem por sua operação nas minas de extração do sal-gema na capital de Alagoas. O objetivo é apurar se havia insegurança na atividade econômica,

que foi desenvolvida na cidade entre 1976 e 2019 e causou o afundamento do solo, segundo o Serviço Geológico Brasileiro. Cerca de 40 mil moradores tiveram de ser removidos de cinco bairros, que hoje correm risco de colapso.

Os agentes cumpriram mandados de busca e apreensão: 11 em Maceió, dois no Rio de Janeiro e um em Aracaju. Não foram divulgados os nomes nem os locais da ação. O processo corre em segredo de Justiça. A empresa diz estar à disposição das autoridades. Segundo a PF, a investigação terá auxílio de técnicos que atuaram na avaliação dos rompimentos das barragens de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), em Minas Gerais. A PF também diz que há indícios de que as atividades de mineração desenvolvidas no local não seguiram os parâmetros de segurança previstos, que visavam a garantir a estabilidade das minas e a segurança da população que residia na superfície.

Reprodução/TV Gazeta



Afundamento ocorreu próximo à Lagoa Mundaú, no bairro do Mutange